

## Serenidade

*“Para se conhecer o amor é preciso Amar”*

Se pensarmos um pouco nas histórias de vida das pessoas que conhecemos, família, amigos, vizinhos, colegas, somos muitas vezes tentados a concluir que a vida é muito injusta. Alguns com vidas muito pacatas, ou com aquilo que habitualmente se designa por “sorte”, têm uma existência facilitada, outros com existências muito problemáticas cheios de obstáculos e dificuldades. Alguns dos que aparentemente são menos afortunados ainda vão conseguindo com esforço e dedicação equilibrar a sua existência, mas existem outros que por mais que se esforcem o “azar” persegue-os de forma sistemática e dificilmente conseguem olhar para a vida com um sorriso. Isso leva muitas pessoas a avaliar o deus apregoado pelas igrejas como uma entidade injusta e caprichosa que a uns dá todos os talentos e oportunidades e a outros apenas distribui migalhas.

Pelos ensinamentos que nos foram transmitidos por Max Heindel e por outros ocultistas ou Iniciados, sabemos que nada acontece por acaso, tudo tem um propósito. Seja pelo Karma acumulado em vidas passadas, seja pela escolha consciente no Terceiro Céu na preparação da nova vida, seja pelas consequências de actos concretos já praticados na atual existência (Lei de causa-efeito), as dificuldades com que nos deparamos na vida têm como propósito a nossa evolução. É a forma como respondemos a esses testes (Lei do livre-arbítrio) que irá contribuir ou não para a nossa evolução espiritual. Por isso se diz que quanto mais difícil for a nossa vida terrena maior a oportunidade de evoluir.

Para aqueles que estão no início do caminho, para combater os impulsos de cólera e revolta, ou orgulho, é importante desenvolver atitudes de doçura e humildade (não confundir com servilismo), mas acima de tudo combater com todas as forças o pior dos sentimentos que nos podem atormentar – o medo. O medo paralisa; o medo monopoliza totalmente os nossos pensamentos e a nossa lógica de raciocínio; o medo leva-nos a atitudes de fuga, de negação; o medo alimenta rancores, frustrações, ódios, revoltas. Para o vencer temos que aprender a desenvolver em nós a Serenidade. Talvez a melhor forma de desenvolver esta virtude seja através do controlo dos pensamentos.

*“Assim como um jardineiro cultiva seu canteiro, mantendo-o livre de ervas daninhas, e plantando as flores e frutos que ele requer, igualmente pode um homem cultivar o jardim de sua mente, arrancando e jogando fora todos os pensamentos errados, inúteis, e impuros, e cultivando com perfeição as flores e frutos de pensamentos rectos, úteis, e puros”.*

Sabemos que é importante ter autoconfiança, ter o conhecimento que tudo tem um propósito superior, mas nos momentos de aflição, quando o medo nos começa a dominar e nos sentimos a aproximar de um qualquer abismo, o melhor travão para essa escalada de negativismo vem da maior ou menor facilidade com que controlamos os nossos pensamentos. Afastar totalmente pensamentos negativos e centrarmo-nos em imagens mais elevadas é o maior bálsamo que podemos criar para ultrapassar esses momentos mais obscuros. E isso não se consegue de um momento para o outro, mas pode-se ir treinando, primeiro nas pequenas coisas, e aos poucos vamos conseguindo interiorizar e integrar no nosso comportamento.

Mas mesmo tendo presente todos estes ensinamentos, aqueles que passam por situações mais complicadas sabem bem que nem sempre é fácil colocá-los em prática. Nos momentos mais difíceis, quando tudo à nossa volta nos parece obscuro e negro, não é fácil ver a luz ao fundo do túnel. Podemos nem sempre conseguir dar a volta e ter uma atitude serena e positiva, mas desistir – nunca. Da próxima vez talvez já se consiga controlar mais um pouco. E mesmo que venham a existir muitas mais vezes, quem sabe se esse não será o ‘teste’ que temos que passar para atingir uma nova fase.

António Neves

2020-08-10